



144223

MODELO DE
PROVA
(VERSÃO)
A

EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CONCURSO DE ADMISSÃO/2025
PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2026
E NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES/2026

015. PROVA OBJETIVA

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR

ÁREA: MAGISTÉRIO EM INGLÊS

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões **01** a **07**.

“Depósito”: o modo como uma casa de repouso para idosos é chamada em um novo livro de ficção pretende denunciar as incongruências de nossa relação com a velhice e com os idosos ao nosso redor. Em *Jasmins*, publicado pela editora Maralto, Claudia Nina retrata a dura relação entre a cuidadora Yasmin e a idosa Wanda, num momento da história em que o fenômeno da longevidade interpela a nossa atenção à população idosa.

“Embora não seja regra, alguns fatores tornam os idosos mais vulneráveis e dependentes de outras pessoas, seja para a realização de atividades básicas da vida diária e econômica ou emocionalmente, principalmente aqueles com déficits cognitivos ou limitações naturais do próprio envelhecimento”, explica a psicóloga Allana Moraes. “Por essas razões, lamentavelmente, o idoso também se encontra mais suscetível a ser vítima de violências nos mais variados âmbitos, seja familiar, institucional ou social”.

De acordo com Allana, é o próprio ambiente familiar que tem se apresentado como o espaço de maior incidência de abandono e maus-tratos cometidos contra o idoso, com episódios de violência psicológica, física, moral e patrimonial perpetrados por filhos ou cônjuges. Diversos fatores desempenham um papel nesse tipo de cenário, entre os quais o que pode ser chamado de transmissão transgeracional da violência e do abandono.

“O fato de os idosos se transformarem em vítimas igualmente se relaciona às raízes familiares, à violência ou abandono por eles perpetrados no passado, assim como terem apresentado comportamentos disruptivos, agressividade e atitudes provocativas em relação aos familiares”, explica a psicóloga. “Portanto, para analisar os motivos que levam um familiar a agir com violência em relação a um idoso, há que se levar em conta não só características dos idosos ou da família, já que se trata de um fenômeno multideterminado e que deve ser analisado em sua complexidade”.

Entre os fatores em jogo, há também aquilo que o gerontólogo Robert N. Butler chamou já em 1969 de “ageísmo” ou “idadismo”, ou seja, a discriminação contra pessoas com base em sua idade, mais comumente direcionada a pessoas mais velhas. “Butler descreveu três aspectos deste tipo de preconceito: atitudes negativas em relação aos idosos, à velhice e ao processo de envelhecimento; práticas discriminatórias contra idosos; e práticas e políticas institucionais que perpetuam estereótipos e atitudes negativas sobre os idosos”, pontua Allana.

A saúde dos vínculos afetivos entre o idoso e os seus cuidadores é um fator de proteção contra a violência muito significativo. Com a atenção à saúde mental dos profissionais cuidadores e com a proximidade da família, casas de repouso deixariam de ser “depósitos” e se tornariam pontos de apoio fundamentais em uma sociedade cada vez mais idosa.

(Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br>.
Acesso em: 08.04.2025. Adaptado)

01. Por suas características composicionais predominantes, o texto pode ser identificado como sendo do gênero

- (A) editorial, de caráter polêmico, contrapondo teorias e pontos de vista acerca do tema, para afirmar ideologias e ações positivas em relação à velhice.
- (B) instrução, de caráter normativo, empregando a citação de trechos de especialistas para induzir o leitor a adotar práticas sociais adequadas.
- (C) matéria científica, de caráter instrucional, empregando referências extratextuais para levar o leitor a praticar as recomendações nele expostas.
- (D) artigo, de caráter informativo, empregando a referência a especialistas como argumento para conferir confiabilidade às ideias nele veiculadas.
- (E) parecer, de caráter avaliativo, expondo pontos de vista contrastantes acerca das descobertas recentes sobre o “ageísmo” e sua disseminação.

02. Considerando-se a sequenciação textual, é correto afirmar que o quarto parágrafo representa, em relação ao terceiro,

- (A) a desmistificação da ideia de que, na maioria dos casos, a violência se transfere de pai para filho.
- (B) a progressão da ideia de transmissão transgeracional do abandono e da violência.
- (C) a introdução da ideia de que a violência é associada a políticas institucionais.
- (D) a reiteração da ideia de que a sociedade já naturalizou a exposição do idoso a maus-tratos.
- (E) a retificação da ideia de que é na família que os idosos mais sofrem agressões.

03. As aspas empregadas em “depósito” sinalizam a intenção de associar, implicitamente, a casa de repouso às ideias de

- (A) descarte e resguardo.
- (B) reverência e desvalorização.
- (C) objetificação e abandono.
- (D) abrigo e segurança.
- (E) descaso e reconhecimento.

04. No segmento “**Embora** não seja regra” (2º parágrafo), o termo destacado garante a coesão textual introduzindo um argumento

- (A) comparativo, que esclarece o que se afirma na sequência do enunciado.
- (B) conclusivo, que sintetiza ideias expressas na sequência do enunciado.
- (C) concessivo, que relativiza as afirmações da sequência do enunciado.
- (D) hipotético, que ressignifica o que se afirma na sequência do enunciado.
- (E) condicional, que determina o sentido da sequência do enunciado.

05. A alternativa em que a expressão entre parênteses substitui os termos destacados, de acordo com a norma-padrão de emprego do sinal indicativo de crase, é:

- (A) ... denunciar **as incongruências**... (à toda incongruência)
- (B) ... direcionada **a pessoas** mais velhas... (àquelas pessoas)
- (C) ... motivos que levam um familiar **a agir com violência**... (à ações violentas)
- (D) ... é o próprio ambiente familiar que **tem se apresentado**... (passa à ser apresentado)
- (E) ... igualmente se relaciona **às raízes familiares**... (à certas origens familiares)

06. A alternativa contendo a passagem em que o pronome “se” pode ser colocado depois do verbo em destaque é:

- (A) ... o idoso também se **encontra**... (2º parágrafo)
- (B) ... é o próprio ambiente familiar que tem se **apresentado**... (3º parágrafo)
- (C) ... transformarem em vítimas igualmente se **relaciona** às raízes... (4º parágrafo)
- (D) O fato de os idosos se **transformarem** em vítimas... (4º parágrafo)
- (E) ... e se **tornariam** pontos de apoio ... (6º parágrafo)

07. Considere os enunciados:

Pessoas idosas ficam à mercê de interferências, e **as interferências tornam as pessoas idosas** mais vulneráveis e dependentes de outras pessoas. É comum que familiares **agridam as pessoas idosas**.

Há muitas incongruências em nossa relação com a velhice, e um novo livro de ficção pretende **denunciar as incongruências**.

A reescrita dos trechos neles destacados, com emprego de elementos de coesão, segue a norma-padrão, respectivamente, em:

- (A) ... essas tornam a elas ... agridam-nas ... a elas denunciar
- (B) ... estas tornam-nas ... agridam elas ... denunciá-las
- (C) ... estas as tornam ... as agridam ... denunciar-lhes
- (D) ... essas lhes tornam ... as agridam ... denunciar-lhes
- (E) ... essas as tornam ... agridam-nas ... denunciá-las

08. A adaptação de passagens do texto redigida de acordo com a norma-padrão de concordância verbal é:

- (A) Estuda-se a discriminação contra pessoas com base em sua idade, sendo mais comumente direcionada a pessoas mais velhas.
- (B) Havia relatos de episódios de violência psicológica, física, moral e patrimonial perpetrados por filhos ou cônjuges.
- (C) Devem ser levadas em conta não só características dos idosos ou da família, já que se tratam de fenômenos multideterminados.
- (D) No livro denuncia-se, com a menção a “depósito”, as incongruências de nossa relação com a velhice e com os idosos ao nosso redor.
- (E) Quando um familiar age com violência contra um idoso, é necessário a investigação dos motivos que o leva a isso.

09. Trata-se do domínio morfoclimático brasileiro, onde ocorre a maior extensividade de formas homogêneas relativas de todo o planalto Brasileiro. Planaltos sedimentares cedem lugar – quase sem solução de continuidade – a outros de estruturas mais complexas, nivelados por velhos aplainamentos de cimeira, formando um grande Planalto, com altitudes médias de 600 a 1.100 metros.

(Aziz Nacib Ab'Sáber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

O texto descreve as características de qual domínio morfoclimático brasileiro?

- (A) Caatinga.
- (B) Mares de morros.
- (C) Floresta amazônica.
- (D) Araucárias.
- (E) Cerrado.

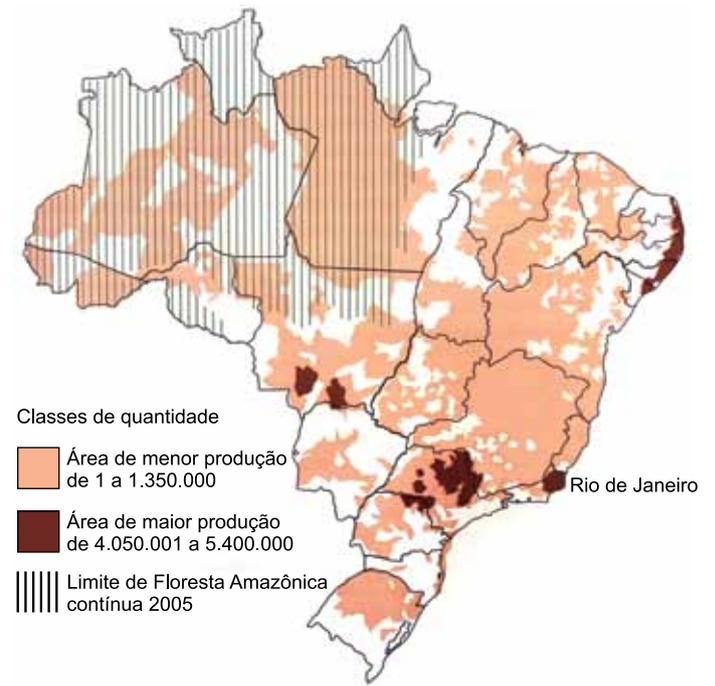
10. As razões da existência de um grande espaço de clima semiárido no Nordeste brasileiro são complexas. No inverno, células de alta pressão atmosférica predominam no interior do Nordeste e dificultam a entrada de umidade vinda do oceano, trazida pela massa de ar _____.

(Aziz Nacib Ab'Sáber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna do texto.

- (A) equatorial atlântica
- (B) polar atlântica
- (C) tropical atlântica
- (D) equatorial continental
- (E) tropical continental

11. Observe o mapa a seguir:

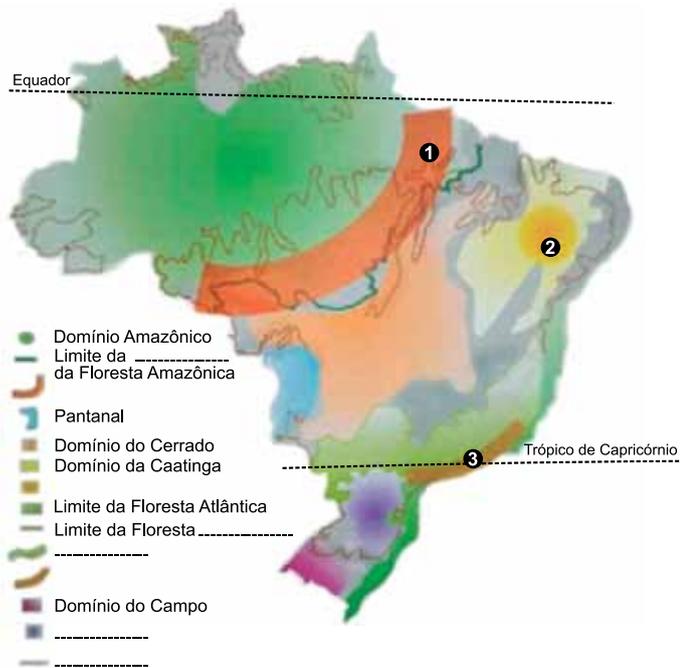


(J. L. S. Ross, *Ecogeografia do Brasil*, 2006)

Com base na análise do mapa apresentado sobre a atividade agrícola no Brasil, é correto afirmar que ele se refere ao cultivo de

- (A) feijão.
- (B) milho.
- (C) cana-de-açúcar.
- (D) arroz.
- (E) soja.

12. Considere o mapa a seguir que destaca os principais problemas ambientais no território brasileiro:

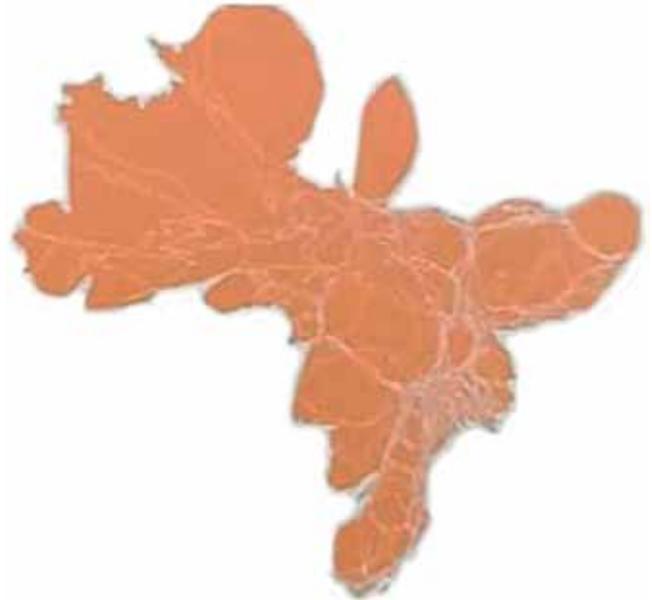


(H. Théry e N. A. Mello, *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*, 2018. Adaptado)

As áreas assinaladas no mapa com os números 1, 2 e 3 representam, respectivamente, os seguintes problemas ambientais:

- (A) desmatamento, desertificação e desabamento de encostas.
- (B) desertificação, inundação e salinização do solo.
- (C) arenização, desabamento de encostas e desmatamento.
- (D) inundação, desmatamento e arenização.
- (E) contaminação do solo, lixiviação e desertificação.

13. A figura a seguir apresenta um recorte temático da população brasileira, destacando a distribuição territorial desigual de um grupo populacional, conforme Théry e Mello (2018):



(H. Théry e N. A. Mello, *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*, 2018)

Com base na análise da figura apresentada, referente à distribuição populacional brasileira, é correto afirmar que ela representa o grupo dos

- (A) imigrantes.
- (B) indígenas.
- (C) pretos.
- (D) pardos.
- (E) brancos.

14. Trata-se de uma faixa estreita de terra que se estende ao longo do litoral do Amapá até o norte do litoral do estado do Rio de Janeiro. Localiza-se entre altitudes que variam entre 10 m e 50 m, acompanhando a linha de costa, é frequentemente delimitada pelo oceano por vertentes abruptas (falésias). Essa unidade é composta por sedimentos terciários, recoberta por solos arenosos ou areno-argilosos profundos e bem drenados, recobrindo colinas ampla de topos planos ou convexos.

(J. L. S. Ross, *Ecogeografia do Brasil*, 2006)

O texto descreve uma formação geomorfológica conhecida como

- (A) campos naturais.
- (B) chapadas.
- (C) depressão.
- (D) tabuleiros costeiros.
- (E) planaltos residuais.

15. Ainda ocorre na segunda metade do século (XVIII) mais um fator particular que estimula a agricultura brasileira. Até então, o grande gênero tropical fora o açúcar. Outro virá emparelhar-se a ele, e o sobrepulará em breve: o algodão. [...] Os progressos técnicos do século XVIII permitirão o seu aproveitamento em medidas quase ilimitadas.

(Caio Prado Júnior. *Formação do Brasil contemporâneo*, 1994)

O excerto refere-se

- (A) à substituição da exploração do açúcar pelo plantio do algodão nas áreas litorâneas da colônia.
 - (B) à autonomia da política colonial para com o domínio metropolitano em decorrência da economia algodoeira.
 - (C) ao fornecimento da matéria prima do algodão para as tecelagens domésticas no interior da colônia.
 - (D) ao emprego do complexo tecnológico da indústria açucareira na fabricação colonial de fibras de algodão.
 - (E) à vinculação da economia colonial com o novo centro dinâmico de produção de mercadorias no continente europeu.
16. Alcançado em 7 de setembro de 1822, às margens do riacho Ipiranga, dom Pedro proferiu o chamado Grito do Ipiranga, formalizando a Independência do Brasil. Em 1º de dezembro, com apenas 24 anos, o príncipe regente era coroado Imperador, recebendo o título de dom Pedro I. O Brasil se tornava independente, com a manutenção da forma monárquica de governo. Mais ainda, o novo país teria no trono um rei português. Este último fato criava uma situação estranha, porque uma figura originária da Metrópole assumia o comando do novo país.

(Boris Fausto. *História do Brasil*, 2000)

A natureza da Independência do Brasil, referida pelo excerto,

- (A) comprova a presença dos princípios filosóficos da Independência das colônias inglesas da América do Norte na organização política do Estado brasileiro.
- (B) une setores da elite socioeconômica em torno de uma figura política capaz de manter o ordenamento social brasileiro.
- (C) explica a precocidade do movimento libertador brasileiro na comparação com as emancipações políticas das colônias hispano-americanas.
- (D) mantém as relações econômicas brasileiras com a burguesia mercantil portuguesa em um regime ainda de exclusivo comercial.
- (E) institui um sistema político ilustrado com concessão de direitos políticos às províncias brasileiras em prejuízo do poder central.

17. Já nos anos de 1850, fazendeiros das áreas cafeeiras – alguns dos mais necessitados de mão de obra – tornaram-se interessados em promover a imigração e em substituir os escravos por imigrantes. As primeiras experiências falharam, e os fazendeiros de café recorreram ao tráfico de escravos interno. Mais tarde, quando as pressões abolicionistas aumentaram e leis contra o tráfico entre províncias foram promulgadas, os fazendeiros das áreas pioneiras buscaram na Itália os trabalhadores de que necessitavam.

(Emília Viotti da Costa. “Da escravidão ao trabalho livre”. In: *Da Monarquia à República: momentos decisivos*, 1999)

O excerto alude à

- (A) redução do número de trabalhadores na agricultura brasileira como consequência da mecanização dos processos produtivos.
- (B) baixa produtividade da economia agrícola brasileira devido às crises periódicas no fornecimento da mão de obra.
- (C) transformação gradual do mercado de trabalho em um dos setores mais dinâmicos da economia agro-exportadora brasileira.
- (D) decadência das áreas de produção agrícola dependentes do tráfico transatlântico de escravizados para o Brasil.
- (E) manutenção do trabalho compulsório nas grandes unidades agrícolas brasileiras de economia de exportação.

18. Fizeram-se poucas concessões à classe operária durante à República Velha. Cumpre notar que a famosa declaração de Washington Luís, emitida durante a sua campanha para governador, segundo a qual “a questão operária era um caso de polícia”, pretendia ser uma expressão liberal – a saber, que não se tratava de um problema de segurança nacional, mas apenas de uma tarefa administrativa. Depois das greves desastrosas de 1917 e 1919, causadas pela exportação de gêneros alimentícios básicos para os Aliados, com a consequente elevação dos preços nacionais, poucas leis se promulgaram com a intenção de apaziguar a mão de obra.

(Warren Dean. “A industrialização durante a República Velha”. In: Boris Fausto (org.) *História Geral da Civilização Brasileira: O Brasil Republicano Estrutura de Poder e economia (1889-1930)*, 1975)

Os movimentos operários, durante a Primeira República brasileira, foram marcados pela

- (A) formação inicial de uma economia fabril concentrada em poucas regiões do país.
- (B) falta de consciência social dos líderes anarco-sindicalistas.
- (C) constituição de uma classe operária exclusivamente brasileira.
- (D) estatização das indústrias de bens de produção no Brasil.
- (E) submissão dos sindicatos operários ao Ministério do Trabalho.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

19. O poder político é medido através da quantidade de votos de que dispõe um chefe local ou regional, no momento das eleições. Procurando manter ou expandir a força dos coronéis, os cabos-eleitorais são elementos de ligação indispensáveis entre o coronel e a massa dos votantes. A estrutura, grosso modo, apresenta-se hierarquizada em três níveis: os coronéis; abaixo deles os cabos-eleitorais; e, na base da estratificação política, os eleitores.

(Maria Isaura Pereira de Queiroz. "O coronelismo numa interpretação sociológica". In: Boris Fausto (org.) *História Geral da Civilização Brasileira: O Brasil Republicano: estrutura de poder e economia (1889 – 1930)*, 1975)

O excerto refere-se à política da Primeira República Brasileira (1889 – 1930) e

- (A) à inexistência de atividades político-eleitorais nos municípios e ao controle das decisões governamentais pelos habitantes alfabetizados dos grandes centros urbanos.
- (B) à atribuição às forças militares do poder constitucional de fiscalização das instituições políticas e à imposição do serviço militar obrigatório nas regiões rurais do país.
- (C) aos desdobramentos da instituição do sufrágio universal masculino e aos mecanismos oligárquicos de controle político.
- (D) à garantia da liberdade de expressão política do eleitorado e à instituição do voto secreto masculino nos estados mais importantes da República.
- (E) às suspensões periódicas dos calendários eleitorais previstos pela Constituição e aos direitos políticos da população analfabeta do país.
20. Como o Brasil e como a própria democracia, a Constituição de 1988 também é imperfeita. [...] Mas a Constituição de 1988 é a melhor expressão de que o Brasil tinha um olho no passado e outro no futuro e estava firmando um sólido compromisso democrático. [...] Ela é moderna nos direitos, sensível às minorias políticas, avançada nas questões ambientais, empenhada em prever meios e instrumentos constitucionais legais para a participação [social] e direta, e determinada a limitar o poder do Estado sobre o cidadão e a exigir políticas públicas voltadas para enfrentar os problemas mais graves da população.

(Líliã M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*, 2015)

Os aspectos "modernos" da Constituição, referidos pelo excerto, vinculam-se

- (A) à restrição à estrutura agrária latifundiária, com o projeto de reforma agrária.
- (B) à atuação de grupos sociais na sua elaboração, com as emendas populares.
- (C) à ampliação dos direitos trabalhistas, com a criação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.
- (D) à exigência de legitimação de medidas governamentais, com a política plebiscitária.
- (E) à oposição à tradição republicana do país, com a adoção do parlamentarismo.

21. Ao sistematizar algumas conclusões acerca do trabalho docente, da pedagogia e do ensino, Tardif (2012) reforça que "o trabalho dos professores não pode ser visto mera ou exclusivamente como a tarefa de um técnico ou um executor". No capítulo 3 da obra *Saberes Docentes e Formação Profissional*, Tardif (2012) afirma que a análise do trabalho docente permite recolocar e enraizar a pedagogia em seu próprio espaço de produção, que é

- (A) a pesquisa universitária.
- (B) o campo das políticas públicas educacionais.
- (C) a epistemologia científica.
- (D) os currículos de formação inicial.
- (E) o ofício do professor.

22. No entendimento de Barbosa (2007), a formulação de uma "educação de qualidade" somente poderá acontecer por meio do estabelecimento de indicadores socialmente compartilhados entre três discursos: das culturas escolares, as culturas da infância e das famílias na sociedade contemporânea. De igual modo, tratando de cultura escolar, Alcântara (2022) defende que uma questão fundamental para a compreensão histórica da escola é

- (A) a relação entre permanência e mudança na escola.
- (B) o afastamento das famílias do cotidiano da escola.
- (C) a substituição do ensino presencial pelo ensino à distância.
- (D) a análise da rejeição da escola ao uso de recursos didáticos.
- (E) a investigação da resistência total às tecnologias na sala de aula.

23. Na Sociedade da Informação, novas ferramentas das tecnologias de informação e comunicação (TIC) são relevantes para a educação. De acordo com Cesar Coll e Carles Monereo (2010), o desafio agora é que os programas sejam capazes de auxiliar os alunos de modo personalizado em tarefas. Para os autores, estamos falando

- (A) da web 2.0.
- (B) do e-learning.
- (C) dos computadores quânticos.
- (D) dos agentes artificiais.
- (E) do software livre.

24. Lopes e Macedo (2010) fazem uma síntese de diferentes concepções de currículo, desde o século XIX até o início do século XXI, considerando-o como organizador da experiência escolar dos sujeitos. De acordo com as autoras, para John Dewey, o currículo deve ter como foco
- (A) a experiência direta da criança e o interesse dos alunos.
 - (B) a formação para um futuro instável e fragmentado.
 - (C) o controle e a adequação social dos indivíduos.
 - (D) disciplinas que facilitem o raciocínio lógico.
 - (E) o treinamento para a ação eficiente no mundo do trabalho.
25. Os professores Raul e Silvio planejam incorporar diferentes tendências metodológicas de educação matemática em seus processos de ensino e aprendizagem. Raul busca, sobretudo, dar uma ressignificação ao conhecimento matemático produzido pela sociedade ao longo dos tempos. Silvio, por sua vez, quer caracterizar sua prática a partir do desenvolvimento de uma metodologia culturalmente dinâmica, enraizada na “realidade real”, que possibilite uma observação vivificante das práticas comportamentais e denote uma ação socialmente significativa. De acordo com Dias et al. (2022), os objetivos centrais dos professores Raul e Silvio expressam, respectivamente, as tendências:
- (A) resolução de problemas e modelagem matemática.
 - (B) teorização matemática e jogos e materiais concretos.
 - (C) história da matemática e etnomatemática.
 - (D) matemática clássica e neorealismo matemático.
 - (E) relativismo matemático e tecnologia da informação em educação matemática.
26. “Talvez se possa dizer que, para a prática da alfabetização, tinha-se, anteriormente, um método, e nenhuma teoria; com a mudança de concepção sobre o processo de aprendizagem da língua escrita, passou-se a ter uma teoria, e nenhum método” (Soares, 2004). A citação expressa um problema que Magda Soares (2004) identificou na educação e que ela denomina de
- (A) construtivismo como método.
 - (B) desinvenção da alfabetização.
 - (C) alfabetização sem letramento.
 - (D) analfabetismo funcional.
 - (E) alfabetização construtivista.
27. Para Jussara Hoffmann (2011), pesquisar e avaliar, em educação, têm objetivos diferentes. Para a autora, a avaliação tem como objetivo principal uma
- (A) explicação dos avanços do processo de ensino e aprendizagem.
 - (B) análise do desempenho dos alunos.
 - (C) interpretação das mediações realizadas em sala de aula.
 - (D) compreensão das deficiências do ensino.
 - (E) ação que promova a melhoria da situação avaliada.
28. De acordo com a Lei nº 9.394/1996 (LDB), artigo 4º, parágrafo único, as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão prever técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam
- (A) o treinamento profissional dos estudantes para sua futura atuação em setores de tecnologia no país.
 - (B) a gradual e consistente transição do modelo de ensino presencial pela educação à distância na etapa do ensino médio.
 - (C) as competências técnicas de programação computacional básica, intermediária e avançada.
 - (D) os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno e que criem espaços coletivos de mútuo desenvolvimento.
 - (E) a aprendizagem individual, personalizada e espontânea, segundo os interesses dos agentes.
29. De acordo com o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva* (Brasil 2008), “para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área”. Conforme o referido documento, essa formação deve assegurar a atuação do professor no atendimento educacional especializado e, nos diferentes espaços de sua atuação, aprofundar o caráter
- (A) interativo e interdisciplinar.
 - (B) lúdico e estético.
 - (C) instrucional e interativo.
 - (D) interdisciplinar e normativo.
 - (E) transdisciplinar e prescritivo.
30. De acordo com o artigo 57, § 2º da Resolução nº 4/2010 (*Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica*), os programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, vinculados às orientações dessas Diretrizes, devem prepará-los para o desempenho de suas atribuições, considerando necessário, dentre outras,
- (A) difundir os valores fundamentais do interesse social por meio da base curricular comum, de modo a padronizar a formação cultural do cidadão civilizado e escolarizado.
 - (B) estimular e fomentar a rápida adesão a modelos preestabelecidos de projeto político-pedagógico da escola a partir de documentos de referência.
 - (C) compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa.
 - (D) orientar e guiar na prevalência da formação básica comum nacional, tendo como foco a uniformização da educação ofertada em todo território nacional.
 - (E) formar, treinar e sensibilizar os educadores em técnicas e princípios da assistência social, privilegiando essa dimensão como papel central da escola.

Read the text to answer questions 31 to 42.

Based on theoretical, experimental, and experiential knowledge, teachers and teacher educators have expressed their dissatisfaction with method in different ways. Studies clearly demonstrate that, even as the methodological band played on, practicing teachers have been marching to a different drum.

In this sense, the post method condition is established as a timely response. It signifies interrelated attributes. First and foremost, it signifies a search for an alternative to method rather than an alternative method. While alternative methods are primarily products of top-down processes, alternatives to method are mainly products of bottom-up processes. In practical terms, this means that we need to refigure the relationship between the theorizer and the practitioner of language teaching. If the concept of method authorizes theorizers to centralize pedagogic decision-making, the postmethod condition enables practitioners to generate location-specific, classroom-oriented innovative strategies.

Secondly, the postmethod condition signifies teacher autonomy. The conventional concept of method “overlooks the fund of experience and tacit knowledge about teaching which the teachers already have by virtue of their lives as students” (Freeman, 1991). The postmethod condition, however, recognizes the teachers’ potential to know not only how to teach but also how to act autonomously within the academic and administrative constraints imposed by institutions, curricula, and textbooks. It also promotes the ability of teachers to know how to develop a critical approach in order to self-observe, self-analyze, and self-evaluate their own teaching practice with a view to effecting desired changes.

(B. Kumaravadivelu, *Beyond Methods: Macrostrategies for language teaching*. Haven and London: Yale University Press. 2003. Adaptado)

31. The end of the first paragraph “even as the methodological band played on, practicing teachers have been marching to a different drum” transported to second language teaching, means that, although methods have frequently been in use, practicing teachers have

- (A) been applying whichever innovations they have available.
- (B) been meeting more experienced partners for advice.
- (C) decided to ask for counseling on what to do.
- (D) chosen to make adaptations of their own.
- (E) complained about the particular method they have to follow.

32. In the second paragraph, Kumaravadivelu states that the post method condition

- (A) is a method created as a response to previous failed methods.
- (B) allows for strategy innovation by practitioners in learning situations.
- (C) is not supposed to be modified by theorizers, but by practitioners.
- (D) is a group of procedures based on what works in other methods.
- (E) fails to present the conventional concepts of what method is.

33. Segundo o autor, o pós-método significa dar ao professor autonomia, na medida em que

- (A) encoraja a autoanálise e a autoavaliação do professor, e descarta a necessidade de avaliação por outras instâncias.
- (B) permite a criação de planos de ensino de acordo com o momento e o contexto de ensino-aprendizagem.
- (C) defende a possibilidade de o professor usar a experiência adquirida ao longo da profissão para tomar decisões.
- (D) não exige dele o cumprimento de orientações dos teóricos sobre como ensinar.
- (E) diminui a importância de limitações impostas pelas diversas instâncias decisórias a que um professor está sujeito.

34. The following are characteristics of an approach used for second language teaching.

- No use of the mother tongue is permitted (i.e., the teacher does not need to know the students’ native language).
- Lessons begin with dialogues and anecdotes in modern conversational style.
- Actions and pictures are used to make meanings clear.
- Grammar is learned inductively.
- The target culture is also taught inductively.
- The teacher must be a native speaker or have nativelike proficiency in the target language.

The characteristics listed are consistent with the approach named

- (A) Grammar Translation.
- (B) Audiolingual.
- (C) Situational.
- (D) Communicative.
- (E) Direct.

35. Pronouns are important elements for text cohesion. In the extract from the second paragraph “It signifies interrelated attributes”, the pronoun **It** has “the postmethod condition” as its referent. A pronoun **it** that does not have a referent and only performs a grammatical function is a “nonreferential **it**”. In the following sentences, a “nonreferential **it**” is found in:
- (A) I’m tired and **it’s** becoming difficult to read with this background noise affecting my concentration!
- (B) I know I left **it** somewhere in the living room.
- (C) I brought the newspaper. Where exactly did you put **it**?
- (D) The dog is barking and **it’s** becoming anxious with all those people shouting outside.
- (E) I can’t find my key anywhere, though I’m absolutely sure I saw **it** in the kitchen earlier.
36. The word “while” has multiple meanings and functions. Mark the alternative in which it has the same meaning as the word in bold in the extract from the first paragraph in the text: “**While** alternative methods are primarily products of top-down processes”.
- (A) The first two services are free, while the third costs £35.00.
- (B) The two ministers have yet to meet, but may do so while in New York.
- (C) A while ago it was difficult to tell whether he would survive or not.
- (D) I always stay inside while it’s raining and the weather is too cold.
- (E) He waited for a long while, but his expectations never came true.
37. In the excerpt from the second paragraph “we need to **refigure** the relationship between the theorizer and the practitioner”, the bolded word has been formed by the addition of the prefix re- to a base word. Mark the alternative in which the **re-** is a prefix in both words, and not part of the base word itself.
- (A) reach – rewarm.
- (B) retie – recruit.
- (C) recur – redo.
- (D) redeem – rejoice.
- (E) remind – realm.
38. In the sentence from the second paragraph “If the concept of method authorizes theorizers to centralize pedagogic decision-making, the postmethod condition enables practitioners to generate location-specific, classroom-oriented innovative strategies”, the conditional clause can be correctly rewritten as:
- (A) Should the concept of method authorize theorizers to centralize pedagogic decision-making...
- (B) Were the concept of method to authorize theorizers to centralize pedagogic decision-making...
- (C) However the concept of method should authorize theorizers to centralize pedagogic decision-making...
- (D) Had the concept of method authorized theorizers to centralize pedagogic decision-making...
- (E) While the concept of method authorizes theorizers to centralize pedagogic decision-making...
39. Suponha que o texto de Kamaravadivelu seja usado em um curso de formação em serviço para professores de inglês. Com o texto em mãos, um dos professores-alunos imediatamente pergunta sobre o significado de **overlook** no trecho do terceiro parágrafo “The conventional concept of method **overlooks** the fund of experience”, e o professor-formador o incentiva a usar o contexto do texto para compreender a palavra. Ao oferecer tal orientação, o professor-formador estará incentivando a prática da seguinte estratégia de leitura:
- (A) Busca de Pontos Principais.
- (B) Releitura do Texto.
- (C) Busca de Informação Específica.
- (D) Uso de Inferência.
- (E) Anotações e Marcações.
40. The meaning of the word “overlook” as used in the second paragraph of the text is
- (A) deepen.
- (B) neglect.
- (C) give rise to.
- (D) enhance.
- (E) recognize.
41. In the extract from the third paragraph “the fund of experience and tacit knowledge about teaching **which the teachers already have by virtue of their lives as students**”, the bolded fragment functions as
- (A) an adverb clause.
- (B) an adjective clause.
- (C) an adjective phrase.
- (D) a noun phrase.
- (E) a noun clause.

42. In the same book, Karamavadivelu proposes some macrostrategies for language teaching. These are “guiding principles derived from historical, theoretical, empirical, and experiential insights related to L2 learning and teaching”. The strategy the author names “Fostering language awareness” aims to
- (A) attempt to draw learners’ attention to the formal and functional properties of their L2.
 - (B) lead students to recognize potential perceptual mismatches between intentions and interpretations of the actors involved in the process.
 - (C) help learners learn how to learn, providing them with the means necessary to self-direct and self-monitor their own learning.
 - (D) provide rich textual data so that learners can infer and internalize underlying rules governing grammatical usage and communicative use.
 - (E) holistically integrate language skills traditionally separated and sequenced as listening, speaking, reading, and writing.

Read the text to answer questions 43 to 47.

*Making the Case: The Importance
of Listening in Language Learning*

It has taken many years to bring the language teaching profession around to realizing the importance of listening in second and foreign language learning. As observed by Rivers, long an advocate for listening comprehension, “Speaking does not of itself constitute communication unless what is said is comprehended by another person”. Teaching the comprehension of spoken speech is therefore of primary importance if the communication aim is to be reached” (1966, pp. 196, 204). The reasons for the nearly total neglect of listening are difficult to assess, but as Morley notes, “Perhaps an assumption that listening is a reflex, a little like breathing - listening seldom receives overt teaching attention in one’s native language - has masked the importance and complexity of listening with understanding in a non-native language” (1972, p. vii).

In reality, listening is used far more than any other single language skill in normal daily life. On average, we can expect to listen twice as much as we speak, four times more than we read, and five times more than we write.

(Joan Morley, In: Marianne Celce-Murcia, (Ed.). *Teaching English as a second or foreign language*. Boston: Heinle&Heinle-Thomson, 2001.
Adaptado)

43. Considering the information available in the presentation of the extract, it is correct to state that it is
- (A) an abstract.
 - (B) acknowledgments.
 - (C) an excerpt from a chapter.
 - (D) the preface of a book.
 - (E) the review of an article.

44. According to the author of this text, listening in second language teaching and learning
- (A) is not taught in schools.
 - (B) does not need teaching.
 - (C) happens one way or another.
 - (D) is often taken for granted.
 - (E) is difficult to assess.
45. Words ending in -ing may be verbs, nouns or adjectives, depending on the context. The bolded -ing word functions as an adjective in alternative:
- (A) “**Speaking** does not of itself constitute communication...”
 - (B) “...the importance of listening in second and foreign language **learning**”.
 - (C) “**Teaching** the comprehension of spoken speech is therefore of primary importance...”
 - (D) “...has masked the importance and complexity of **listening** with understanding ...”
 - (E) “long an advocate for **listening** comprehension...”

46. In the fragment from the first paragraph “It **has taken many years** to bring the language teaching profession around to realizing the importance of listening in second and foreign language learning”, the bolded words form a collocation. In English, collocations with the verbs ‘do’ and ‘make’ are particularly frequent. One correct instance of such collocation is found in the bolded words in alternative:
- (A) After all he went through, he **made certain** he’d never fly that airline again.
 - (B) I **made my best** to try and solve the problem with the possibilities I had.
 - (C) We **did a break** so everybody could think over the situation and act accordingly.
 - (D) We **did photos** of the whole event, so that we’d have recollections of it in the future.
 - (E) After hours of brainstorming and hard work, we were sure we’d **done progress**.

47. Um professor apresenta a seus alunos uma atividade de “*listening*” – um diálogo entre dois falantes de inglês a respeito dos planetas Marte e Terra. Pretende que o diálogo seja o ponto de partida para uma atividade relacionada a situações de comunicação real. Com tal objetivo em mente, orienta corretamente seus alunos para que
- (A) escutem o diálogo, acompanhando as perguntas previamente fornecidas pelo professor para uma maior compreensão do texto oral.
 - (B) escutem o diálogo e discutam com colegas quais informações compreendidas são relevantes para o seu projeto de geografia sobre sistema solar.
 - (C) ouçam o diálogo e anotem palavras cujo significado não conhecem, de modo a tentar encontrá-las no dicionário.
 - (D) transcrevam, junto com um colega, os trechos com comparações entre os dois planetas apresentadas pelos interlocutores no diálogo.
 - (E) escutem com atenção e identifiquem as palavras produzidas com mais ênfase, procurando reproduzi-las como em um diálogo.

Read the text to answer questions 48 to 50.

As a linguist, I understand that language shifts and changes. The voiced z sound of *houses* is being replaced by an unvoiced s sound. The abbreviation A.I. has become a verb, as in “He A.I.ed it.” Neologisms abound, and new words often make us think of things in new ways.

But I don’t adopt all of the changes. I still say *houses* with a z. I avoid some new words that seem too flash-in-the-pan (like *cheugy* and *delulu*). By the time I might begin using them, they are probably already on their way out. Some bits of neology, I used ironically at first, but soon found myself adopting as part of my everyday vocabulary, and dropped them. Still, there are some usages that I can’t quite bring myself to embrace.

One is iconic. Everywhere I turn, I hear something described as the most iconic: movies, songs, sports figures, fictional characters, vehicles, photographs. Iconic has shifted to mean “famous.” My experience with the word comes from the semiotic triad of icon, index, and symbol, three of the 66 categories of signs proposed by the philosopher Charles Sanders Peirce. For me, icons are visual representations: they resemble something. Dictionaries have now added definitions like “widely recognized and well-established” or “widely known and acknowledged especially for distinctive excellence.” Iconic has widened its meaning, but I haven’t come along.

(Edwin L. Battistella. <https://blog.oup.com/2025/01/some-barely-iconic-epic-usages/>. Adaptado)

48. About changes in the language and neologisms, the author
- (A) states they tend to be immediately incorporated into the language.
 - (B) ponders most of them are just minor changes to what already exists.
 - (C) believes the ones in the past were usually more appropriate.
 - (D) acknowledges his personal resistance to some of them.
 - (E) is of the opinion that changes in pronunciation affect comprehension.
49. Read the following dictionary definitions of the adjective **iconic**, and select the one that matches the author’s understanding of the word:
- (A) “relating to or characteristic of a famous person or thing that represents something of importance”.
 - (B) “widely considered to epitomize an era, culture, community, place etc.”.
 - (C) “being a famous person or thing that people admire and see as a symbol of a particular idea, way of life”.
 - (D) “widely known and acknowledged especially for distinctive excellence”.
 - (E) “showing a relationship between the form of a sign, such as a word or a symbol, and its meaning”.
50. In the first paragraph, the stretch “The voiced z sound of *houses* is being replaced by an unvoiced s sound” is written in the passive voice. In order to be used in the passive voice, sentences must fulfill certain conditions. The sentence in which these conditions are met is:
- (A) We were sitting quietly after dinner, waiting for the visitor.
 - (B) She worried about not being able to move in time for the event.
 - (C) Jill was walking down the street when a man snatched her purse.
 - (D) The ice on the lake melted earlier than usual.
 - (E) The fauna and the flora of the Galapagos Islands are in danger.

